ANO 12.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO DE 1932 N.º 3613

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

AS COMEMORAÇÕES DO 1.º DE DEZEMBRO

20.000 crianças desfilaram ontem

pela Avenida da Liberdade, em frente do Chefe do Estado, seguindo-se uma sessão solene na Camara Municipal

Apesar do mau tempo, revestiram-se de grande brilhantismo as comemorações do 1.º de Dezembro que ontem se realizaram e a que assistiu o elemento oficial.

Damos em seguida o relato das cerimonias que se efectuaram em Lisboa, onde tudo decorreu na melhor ordem, tendo-se cumprido á risca o programa que fôra préviamente elaborado.

O desfile das crianças

O primeiro numero do programa oficial das comemorações do 292.º aniversario da restauração de Portugal, foi constituido por uma grande parada infantil em que tomaram parte cêrca de 20.000 crianças, de todos os institutos, escolas e asilos de Lisboa e de algumas localidades dos arredores.

A concentração começou a fazer-se pelas 11 e 30 ao longo da avenida da Liberdade, ficando completa pouco antes das 13 horas.

Proximo do monumento dos Restauradores fôra elevada uma tribuna destinada ao Chefe do Estado e governo, formando aos lados, alunos do Instituto do Professorado Primario e alunas do Instituto Sidonio Pais, que constituiam a guarda de honra.

Cêrca das 13 horas começaram chegando os ministros da Guerra, da Instrução, dos Negocios Estrangeiros e dos Obras Publicas, sub-secretario das Finanças, tenente Ribeiro, representando o ministro do Interior, general Vicente de Freitas, brigadeiro Silva Basto, governador militar de Lisboa e outros elementos oficiais.

O sr. Presidente da Republica chegou pelas 13 e 15, passando revista, acompanhado pelo ministro da Instrução, aos alunos que prestaram a guarda de honra.

Iniciou-se depois o desfile das 20.000 crianças, parte do qual se fez debaixo de chuva, mas sempre presenciado por numeroso publico.

A' passagem em frente da tribuna presidencial os alunos das escolas faziam a saudação á romana.

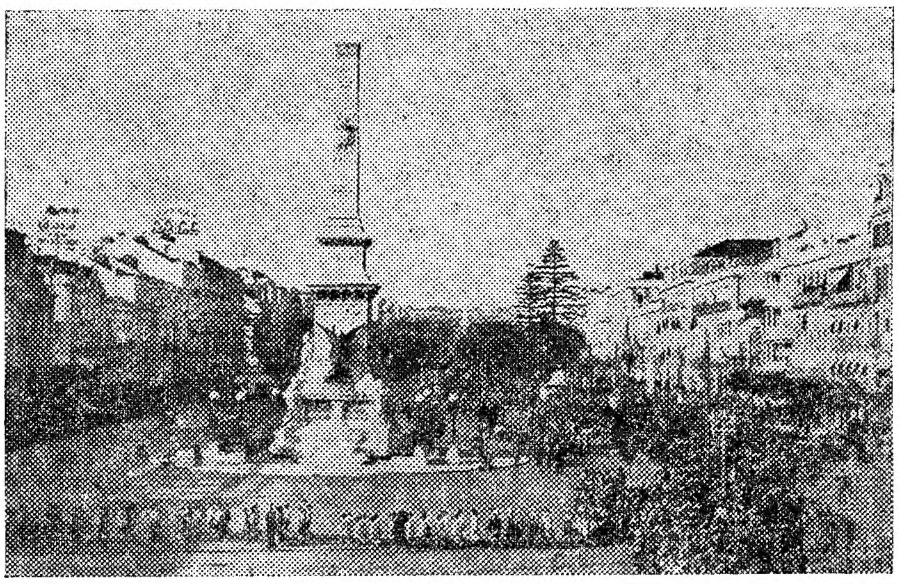
Durante o desfile, uma das alunas do Instituto Sidonio Pais perdeu os sentidos, sendo socorrida pela professora D. Amalia Luazes e pelo comandante da Policia, sr. coronel Lopes Mateus, que ofereceu o seu automovel para a condução da doente ao hospital.

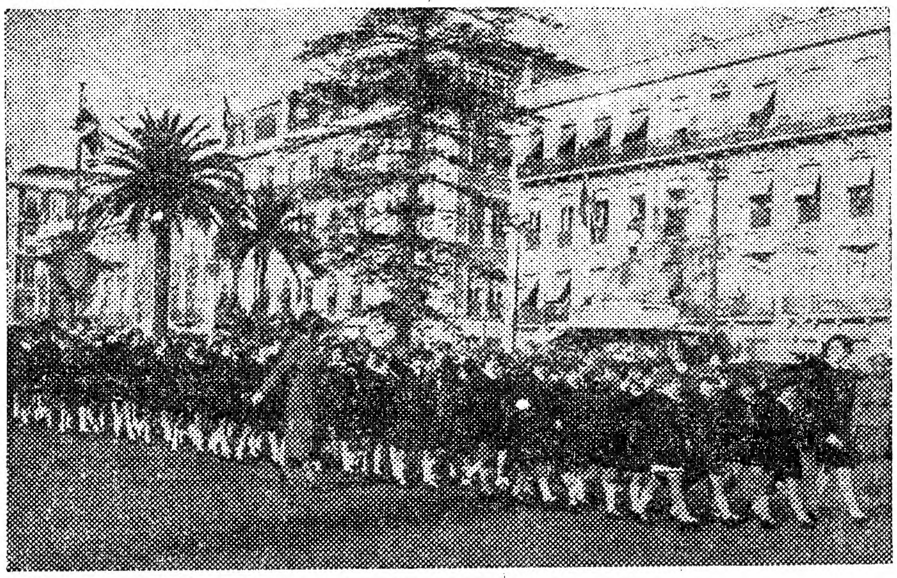
Pouco antes das 15 horas estava terminada a parada infantil. O Chefe do Estado e os membros do governo, retiraram então, executando uma banda militar os hinos nacional e da Restauração, que já haviam sido tocados á chegada daquelas entidades.

A sessão na Camara

No salão nobre da Camara Municipal, realizou-se pelas 15 horas uma sessão solene, comemorativa da independencia de Portugal.

O Chefe do Estado foi ali recebido pelos ministros da Guerra, das Obras Publicas, da Instrução e do Comercio, Industria e Agricultura, dr. Silva Monteiro, presidente do Supremo Tribunal, generais Farinha Beirão, comandante da G. N. R., Alexandre Malheiro, comandante da Guarda Fiscal e Vicente de Freitas com todos os vereadores, brigadeiros Bernardo Canto, ajudante general do Exercito e Silva Basto, coronel Peixoto e Cunha, Comissão Historica da Independencia de Portugal e muitos outros convidados.





Cêrca de 20.000 crianças desfilaram ontem, pela Avenida da Liberdade, em frente da tribuna onde se encontrava o elemento oficial. Publicamos alguns aspectos dessa imponente parada infantil, que constituiu um espectaculo inédito em Lisboa, tendo despertado viva curiosidade

Depois de passar revista á guarda de honra, constituida por uma companhia da G. N. R., e de assistir ao seu desfile, o sr. general Carmona deu entrada no edificio, assumindo a presidencia da sessão ladeado pelos srs. ministro da Guerra e coronel Ramos da Costa, pela Comissão da Independencia.

Este ultimo abriu a sessão em nome do Chefe do Estado e justificou a ausencia do orador oficial anunciado —o antigo ministro dr. Lopes da Fonseca—terminando por dar a palavra ao coronel sr. Miguel Garcia.

Este começou por fazer uma resenha curiosa da nossa historia, enumerando especialmente o periodo das descobertas e o de poderio que depois veio, trazendo-nos expansão e esplendor.

Analizou depois os precedentes da perda da independencia, classificando D. Sebastião como «vitima de uma exagerada crença religiosa».

Descreveu em seguida o periodo dificil da dominação, afirmando que «quasi toda a nobresa apoiava o rei espanhol, enquanto o povo se manifestava, por todas as formas, rebelde».

Referiu por ultima as horas da restauração, dizendo que em 1640 o triunfo se obteve porque o espirito da revolta estava na alma do povo.

Disse ainda que apesar de irem já passados 292 anos sobre o facto historico, a comemoração da restauração não pode nunca passar despercebida ao espirito liberal do povo português.

Terminou afirmando que os tempos hoje são outros, que os reis passaram de mòda, que os poucos que existem não podem ter pretensões de dominação, porque mais os preocupa a segurança dos tronos e que os horrores da guerra mais contribuiram para a boa amizade dos povos.

Falou depois o coronel Ramos da Costa. Fez o elogio dos conspiradores de 1640, agradeceu a presença do elemento oficial e terminou com um viva a Portugal livre e independente, que foi muito correspondido pela assistencia.

Ao ser encerrada a sessão houve tambem vivas entusiasticos á Republica e ao dr. Oliveira Salazar.

No monumento aos Restauradores

Pouco depois das 16 horas o sr. Presidente da Republica chegou á praça dos Restauradores, apeando-se junto ao monumento, onde foi recebido pelo contra-almirante sr. Sarmento Saavedra, comandante geral da Armada e pelos membros da Comissão Historica da Independencia.

Prestaram a guarda da honra forças de alunos da Escola Militar, Pupilos do Exercito e Colegio Militar.

O sr. general Carmona colocou então um ramo de flores na base do

(Vêr continuação na pagina central)

T. S. F.

Emissões nacionais

PARA HOJE

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H (em 283,6 m.): noticiario.

Das 20 e 20 ás 21 e 0: C T 1 D R (em 283,6 m.): discos.

Das 21 ás 24: C T 1 A A (em 453,2 m.): discos.

Das 21 ás 0 horas: C T 1 I V (Radio Amadora—40 m.).

Das 21 e 30 ás 24: C T 1 A A (em 283,6 m.): noticiario e musica diversa.

O festival Ruy Coelho

E' amanhã, como temos noticiado, que se realiza no teatro S. Carlos o festival sinfonico Ruy Coelho, com um programa que não temos duvida em classificar de sensacional.

Para evitar, á hora do espectaculo, aglomeração nas bilheteiras do teatro, as pessoas que ainda não satisfizeram os seus bilhetes podem fazê-lo durante o dia. A bilheteira de S. Carlos abre ás 11 horas.

PHILIPS
Super-Inductance
630/830

Dança Moderna

Ensina impecavelmente o conhecido professor SANTOS MONTEIRO. Horas á escolha. Rua Alexandre Herculano, 27, 1.º (Avenida).

AMANHÃ: Soirée dançante para os seus alunos. Admitem-se convidados. As Senhoras teem, como sempre, entrada franca.

Dr. Tomé de Lacerda
A Alimentação dos Dispépticos — Guia de dietas nas doenças do estomago, intestino e figado
Conselhos aos Hemorroidários
NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS

M.me
Não compre o seu chapeu sem vêr primeiro os modêlos expostos na casa Pedrosa.
SALÃO AUREO
246 — Rua do Ouro — 248

CINE GINASIO ◆ HOJE ◆ ás 21,30
NOVO FILME, NOVO EXITO:
A Favorita do Imperador
LINDA MUSICA
BELO ENTRECHO — Deslumbramento

MARIA VITORIA
Hoje e todas as noites
O maior sucesso da actualidade a farsa musicada em 3 actos
"O GRANDE SALVADOR"
A peça record!
O record da gargalhada!
Rir desmedidamente!!!
A farsa que vai marcar o maior sucesso dos ultimos 10 anos
Preços populares

Desculpa, ó Caetano!
A PEÇA QUE REGISTA O MAIOR NUMERO DE REPRESENTAÇÕES, ESTA ÉPOCA,
CONTINUA EM PLENO TRIUNFO NO
VARIEDADES

TEATRO E CINEMA

"O Grande Salvador"

A julgar pelos aplausos do publico, o teatro Maria Vitoria encontrou «O Grande Salvador» na farsa deste titulo, original de dois novos, Gomes Nunes e Carlos Figueiredo, e dum actor inteligente e experimentado no efeito de situações e frases. Realmente, a farsa, dentro de especial feição e remoçando-nos trinta anos pela sua techica, faz rir constantemente, sem desfalecimentos, em ritmo acelerado. Os autores foram chamados nos finais de actos, e os actores aplaudidissimos com justiça, especialmente Joaquim Prata, o protagonista; Tereza Gomes e Alvaro de Almeida, naturalissimos; Maria Cristina, numa criada lôrpa; Maria Sampaio, sempre gentil; Maria da Assunção, José Vitor, Tarquinio Vieira, Cesaria Henriques, isto é, todos os que intervieram na representação da jocosa farsa.

Em conclusão: o teatro Maria Vitoria encontrou «O Grande Salvador», que além de graça tem graciosa musica de Antonio Lopes e Jaime Mendes.—R.

No Nacional

«D. Formiga», o grande exito do Nacional, caminha triunfalmente para as 30 representações. Com os grandes artistas Adelina Abranches, Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Nascimento Fernandes, Robles Monteiro e toda a companhia á frente, a sua carreira tem sido invulgar. Será retirada na cena unicamente para dar lugar ao original do Virginia Vitorino «Fascinação», que sobe á cena no proximo dia 8.

A estreia do Gimnasio

O filme que o Cine Gimnasio estreou ontem, e hoje se repete, agradou sem restrições. «A Favorita do Imperador», a par duma partitura encantadora, possui um entrecho interessantissimo, em que brilham excelentes artistas e exibe-se com aparato e delumbramento. E', no conjunto, um soberbo espectaculo o do Cine Gimnasio.

Atrás do reposteiro

A bordo do «Arlanza» chegam amanhã ao Tejo, vindos da sua «tournée» ao Brasil e Buenos Aires, os artistas da companhia Maria das Neves, sob a direcção do empresario Lopo Lauer.

—No Politeama, dentro da revista «Areias de Portugal», estrear-se-á, na proxima segunda-feira, uma grande notabilidade artistica, expressamente contratada no estrangeiro pelo empresario Antonio de Macedo.

—Estuda-se a possibilidade de mandar na primavera, aos Açôres e Madeira, em «tournée», uma companhia de «vaudeville», com um repertorio grande, composto de peças de exito em Lisboa.

—E' hoje que, definitivamente, se realiza a inauguração do novo teatro Carlos Alberto, no Porto, estreando uma nova companhia com a opereta de costumes «tripeiros», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, «A Viela dos Gatos».

—No Julio das Farturas estreou-se ontem, tendo alcançado um enorme sucesso, a escultural coupletista Lolita Vargas.

—O empresario Macedo e Brito está organizando para o Apolo uma companhia, especialmente contratada para ali fazer espectaculos de revista popular, em duas sessões.

—Esteve ontem concorridissima a primeira recita da moda realizada, esta época, no Trindade, com o grande exito da actualidade, «Feitiço...», que no proximo domingo dá a sua segunda «Matinée Blanche».

—Entram esta semana, em maior actividade, no Avenida, os ensaios da comedia «O noivo das Caldas», continuando em cena «O Escorpião», que no domingo se repete em «matinée».

—Além do emocionante filme sonoro «Matou!», no Capitolio, volta hoje a representar-se a opereta, de grande exito, «Fantasmas de Carne e Osso».

—A «matinée» que se realiza amanhã, ás 15 horas, no Coliseu e em que se exibe o novo programa da companhia de circo, promete ser muito concorrida.

—Os elefantes que se exibem no Coliseu constituem o mais formidavel numero de circo da actualidade, impondo-se pela grandeza, pela apresentação e pela variedade de trabalhos.

—O teatro Nacional, durante as ferias do Natal e Ano Novo, dará umas «matinées» ao domingo com a reposição da deliciosa obra para crianças, de Carlos Amaro, «S. João subiu ao trôno». A primeira dessas «matinées» terá lugar no proximo dia 18.

—O Odéon apresenta em breve um programa de arte. Os artistas Alice Ogando, Carlos Santos e Luiz Filipe, que reaparece, representarão um quadro historico, original do poeta Cardoso dos Santos, e uma peça de Dario Nicodemi, que Mario Duarte traduziu com o titulo «Desconhecida».

—Regressou do Porto o actor Holbeche Bastos, que procurou organizar uma empresa para exploração do teatro Rivoli até ao Carnaval. O negocio não chegou a fazer-se, devido aos contratos fechados entre o proprietario daquele teatro e algumas casas distribuidoras de filmes. A empresa era organizada de acôrdo com alguns capitalistas portuenses e propunha-se explorar aquele teatro com genero musicado, reunindo no seu elenco elementos valiosos.

—Os principais papeis femininos da peça de Virginia Vitorino. «Fascinação» são desempenhados pelas actrizes Palmira Bastos, Adelina Abranches, Amelia Rey Colaço e Maria Clementina.

—O intuito da direcção da futura Exposição e Feira de Amostras, no Parque Eduardo VII, é, longe de fazer concorrencia aos teatros, montando-os ali, promover a propaganda dos que existem, auxiliando a concorrencia aos mesmos.

—A opereta «De capa e batina», em ensaios no Politeama, para suceder á revista «Areias de Portugal», está sendo ensaiada pelo actor-professor Carlos Santos.

—Vai ser editada a musica e letra da canção brasileira «Eu tenho raiva de você», que a actriz Aura Abranches canta deliciosamente no final do 2.º acto da comedia «Feitiço...», no Trindade.

—O artista-empresario Armando de Vasconcelos está dirigindo convites a varios artistas para a reorganização da sua antiga companhia de opereta.

AO CARNAVAL DE VENEZA Aurea, 107
Mais uma novidade exposta nas nossas montras
Camisa e gravata de cachemire 80$00

Não deixem de ir hoje ao CENTRAL
vêr Brigitte Helm
na sua maior criação DEPOIS De METROPOLIS
MANDRAGORA

Um filme da
AGENCIA CINEMATOGRAFICA H. DA COSTA, L.da

NOTICIAS DA ARCADA

Uma numerosa comissão de membros das camaras municipais e de representantes da União Nacional do Barreiro, Palmela, Almada e Setubal, acompanhada pelo respectivo chefe do distrito, esteve hoje no ministerio das Obras Publicas a solicitar a realização de varios melhoramentos, tais como escolas e estradas.

—Um grupo de alunos da Faculdade de Direito de Lisboa entregou hoje ao sr. ministro da Justiça um requerimento acêrca do estagio, sem o qual não podem advogar.

O sr. dr. Manuel Rodrigues prometeu estudar o assunto e recomenda-lo á Ordem dos Advogados.

Um abuso de confiança

O agente Custodio das Dores prendeu ontem de madrugada, na Azinhaga da Fonte do Louro, ao Arieiro, um individuo de nome José Martins, cuja captura havia sido requisitada pelo administrador do concelho de Alcobaça, que o acusa de ter cometido um importante abuso de confiança.

O preso foi enviado hoje áquela autoridade.

Uma rapariga em perigo moral

A proposito da noticia «Uma rapariga em perigo moral» que publicamos ante-ontem, procurou-nos a sr.ª Lucinda Antunes Pena, madrasta da pequena em questão, para nos pedir que tornassemos publico não ser verdade que a tenha abandonado. Segundo consta, a enteada é que tem a mania de roubar e de fugir de casa para se entregar á pratica das más ações que, de vez em quando, a colocam sob a alçada da policia.

Premios escolares

A direcção da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa resolveu instituir dois prémios escolares, intitulados «Prémos dr. João Catanho de Menezes», a favor dos dois melhores alunos que completarem o curso de Comercio do Ateneu Comercial. Os aludidos premios são constituidos pelo rendimento do produto da inscrição para o banquete que a modestia daquele ilustre jurisconsulto não permitiu que se realizasse, ha tempos, em sua homenagem.

Quedas desastrosas

Deram ontem entrada, no hospital D. Estefania, Maria Emilia, de 39 anos, serviçal, que deu uma queda, fracturando uma perna, e Alice Costa, de 35 anos, moradora na rua do Benformoso, 110, que fracturou um braço, em virtude de ter caído nas escadinhas de Santa Justa.

Exposição de reportagem fotográfica

Reunem-se amanhã, sabado, ás 16 horas, em ponto, na Casa de Imprensa, todos os fotografos profissionais, reporteres de jornalismo antigo e moderno, com os directores do Sindicato. São cêrca de 35 os convites distribuidos.

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	106$80	107$30
Paris	1$29,6	1$30,2
Madrid	2$70	2$71,4
New-York	33$10	33$20
Zurich	6$37,5	6$40,4
Roma	1$67,7	1$68,4
Bruxelas	4$59,5	4$61,7
Amsterdão	13$33,7	13$40
Berlim	7$88	7$91,5
Praga	$98,1	$98,6
Rio de Janeiro	2$51,2	2$52,3
Libra ouro	157$.0	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

AUTOMOVEL
Compra-se uma conduite em bom estado.
Responder em carta dirigida á administração d'este jornal com as iniciais J. F. indicando marca, n.º de Matricula n.º de kilometros e preço.

TEATRO NACIONAL
Almeida Garrett
TODAS AS NOITES
o formidavel exito
D. Formiga
com Adelina Abranches, Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Nascimento Fernandes e Robles Monteiro
A 8 de Dezembro:
1.ª representação do original em 3 actos de Virginia Vitorino:
Fascinação

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Quiteria Leitão de Macedo e Menezes, D. Maria Angelica Melo de Castro (Pernes), D. Paula Rolin de Seabra Pereira, D. Ivone Craswell de Carvalho e Menezes.

A Caridade

Chá dansante

E' amanhã que, nos salões do Palacio Palmela, ao Calhariz, onde está instalada a Liga Naval Portuguesa, que se realiza o anunciado «chá dansante» de caridade, que uma comissão de gentis senhoras, solteiras, pertencentes á nossa primera sociedade, da qual fazem parte D. Maria Adelaide Arouca, D. Maria Antonia Gentil, D. Maria Helena Correia Pereira, D. Maria Emilia Mendes de Almeida, D. Maria Izabel Lemos, D. Maria Luiza Trigoso, D. Maria da Luz Melo e Faro (Monte Real), D. Maria Luiza d'Orey Corrêa de Sampaio (Castelo Novo), D. Marta Maria Mayer e D. Maria Tereza Pinto Coelho, levam a efeito a favor da creche do Patronato de S. Sebastião.

Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados pelo telefone Benfica 5 ou por escrito para a Estrada das Laranjeiras, 176.

Na Exposição Industrial

No Salão de festas

Amanhã, realiza-se no salão de festas do Palacio da Grande Exposição Industrial Portuguesa, no Parque Eduardo VII, a ultima «matinée» dedicada á nossa melhor sociedade, com um esplendido programa organizado pelo sr. Anibal Contreiras, havendo, no intervalo, sorteio de brindes pelas senhoras, ofera dos expositores.

Doentes

Na Casa de Saude da Estrela, foi operada, com muito exito, pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Dina Rosa Cabral.

Tapetes de Arrayolos

Ninguem compre sem ver as lindas reproduções das antigas tapeçarias seculo XVII, da casa de artigos regionais —Arte e Menage—Alecrim, 71, 1.º

O FADO

Hoje á noite na Jansen em sessão colosso. Entrada franca com selecção.

Feitiço...

A PEÇA DA ACTUALIDADE

Exito aboluto da Comp.ª Lucilia-Aura e grande sucesso do Trindade

Senhoras da nossa terra, meninas, petizada, todos os homens equilibrados, todos os rapazes que acompanham o movimento moderno do teatro, tendes agora, em cena, uma peça que é um verdadeiro encanto, uma autentica maravilha. Intitula-se, sugestivamente, de «Feitiço...» representa-a a brilhante Companhia Lucilia Simões-Aura Abranches, com estas duas grandes figuras nos principais personagens femininos, e ainda Erico Braga, Clemente Pinto, Maria Helena, Albertina de Oliveira, Aida Ultz, Jorge Grave e Bramão. Todas as noites, ás 21,30 horas, começa este lindo espectaculo, que termina rigorosamente á meia hora, e todos os Domingos, ás 15 horas, se efectua uma explendida «Matinée Blanche».

CONSTIPAÇÕES E RESFRIAMENTOS

evitam-se tomando a

Ginginha Rubi

R. Barros Queiroz 27 e Av. Liberdade 5

M.

Uma amorosa confidencia telefonica que uma dama casada com um rico industrial teve com o seu amante, ouvida pelo marido na sua biblioteca por uma ligação, motivou uma acção de divorcio, dois crimes misteriosos e investigações policiais surpreendentes de interesse. Vejam o desfecho empolgante no romance "M."

8.º vol. da já celebre colecção «Os Melhores Romances Policiais», a 8$00. A' venda em todas as livrarias. Pedidos á Livraria Classica Editora, Restauradores, 17.

CRONICA

Pior a emenda

A oratoria procurava, em tempos idos, convencer ou persuadir. Segundo se depreende da *Iliada*, os gregos tiveram em subido apreço a eloquencia, ainda que, a principio, barbara e grosseira conforme os habitos e o pensar do povo rustico.

Diz Quintiliano que foi o filosofo Empedócles, quem primeiro cultivou, no ano 450 antes de Cristo e com observancia das regras, aquela arte de falar. Séneca afirma que o primeiro em Roma havia sido o gaulês Lucio Plotino.

A eloquencia espalhou-se por tal modo que, no ano 161 antes de Cristo o senado romano, já farto de oradores, lavrava um decreto expulsando da cidade todos os filosofos e retoricos. Só voltou a reinar, passados seis anos, quando Carneades e mais dois companheiros foram a Roma como embaixadores de Atenas e os seus discursos agradaram tanto que a mocidade romana dedicou-se, com ardor, ao estudo dessa arte que lhe servira de enlêvo.

Em Portugal, para acabar com as questões sem forte fundamento e com os demandistas por gosto, lembrou-se D. Afonso IV de publicar uma Ordenação pela qual foram afastados da côrte os advogados e os procuradores—«*porquanto por sua causa se alongavam as demandas*». Recordou-se, certamente, de que, na Roma antiga, tinha sido erguida uma estatua de Marsias, com uma corda na mão, evocando o garrote a que fôra condenado pelos juizes por ter atacado Apolo, temerariamente, ao discutir as vantagens da musica. Como perfeito contraste, dentro da eloquencia justa e rasoavel, podemos citar o facto de o marechal de Biron haver conseguido, com um discurso inflamado e oportuno, evitar que Henrique IV, de França, fugisse de perto de Diepe para Inglaterra, ao vêr-se com poucas tropas e cercado por um exercito de trinta mil homens.

A despeito de algumas campanhas adversas, os oradores proliferaram entre nós, muito especialmente nos tribunais, em saudosos tempos do juri que ha de voltar. Foi nesse campo que o mérito de convencer ou de persuadir, com logica e com uma verdade certa ou plausivel, tomou fóros de excepção. Era como que um dom divino concedido a simples mortais. Em Atenas, qualquer advogado, desde Pericles, só podia falar durante três horas e, para medição do tempo, havia nas salas das audiencias relogios de agua que se denominavam:—*clepsydros*. Pompeu apenas permitiu duas horas á acusação concedendo três á defesa. Todavia era-lhes facultado mais tempo, ás vezes, conforme a importancia da causa.

A assembleia Constituinte, da França, ocupou-se da loquacidade e fez um regulamento em virtude do qual passou o ser marcada por ampulheta a duração dos discursos.

No fôro português actual o advogado dispõe de uma hora, prorogavel segundo a decisão dos juizes, e pode falar sentado, o que raramente faz, por ser contra toda a beleza de inflexões, atitudes e gestos que a propria oratoria requer. Os nossos tribunais do crime dispensam, porém, qualquer assomo de eloquencia, por mais pequeno que seja, visto resultar pretencioso em face da magistral rigidez com que são interpretrados os textos da lei. Desapareceu, assim, a necessidade que o advogado sentia, para educação do espirito e mais brilhante desempenho da sua missão, de ir desde a anecdota jocosa e oportuna até ao apropriado facto historico ou á observação literaria. O advogado passou, erradamente, a ser tanto melhor quanto menos tempo demorar o tribunal, muito embora deixe de analizar os pontos que deveriam ser essenciais.

Restringiu-se a acção do advogado assim como o direito de quem pretende fazer valer as suas razões.

Antigamente qualquer pessoa, quando ofendida por palavras ou pancadas, corria a apresentar queixa, absolutamente confiada em que poderia acompanhar o processo até ao fim e em que, só então teria de entrar com as despezas necessarias, caso fôsse absolvido quem tinha acusado. Mas porque sucedeu, muitas vezes, o acuzador não ter, ao final, por onde pagar, entendeu o legislador dever exigir o pagamento adiantado, como medida de precaução.

Assim, quem desejar constituir-se parte, quer ao ser notificado para isso, quer depois de encerrado o corpo de delito, mas até cinco dias antes do julgamento, terá de pagar, conforme a tabela judicial em vigor, 130$35 em policia correccional; 333$35, em processo correccional e 840$85, em processo de querela, ou seja o que é julgado, em tribunal colectivo, por três juizes. Ora se não tiver meios, como frequentemente acontece, ficará sem o recurso de seguir bem de perto os autos até ao julgamento final e discussão da causa. Fazendo deminuir fortemente a movimentação da advocacia criminal, aquela medida encerra tambem um verdadeiro perigo. Qualquer queixoso, sabendo de antemão que, por não ter dinheiro, será obrigado a desistir, logo no inicio, da satisfação do seu desejo, prefere calar-se a apresentar em juizo as suas razões, por mais justas que sejam.

De maneira que em vez de a Justiça ser o maternal refugio dos que pretendem fazer vingar a verdade, no direito e na moral, é, para eles, uma coisa vagamente tenebrosa que afugenta quantos dela necessitam. E perante o seu doloroso silencio, forçado pelas circunstancias, o malfazejo que os agrediu ou o maldizente que os difamou, agravando-os na sua dignidade, sentem-se á vontade, deliciosamente impunes. Claro está que, vendo-se senhores da situação, insistem no mal abusando da precaria posição dos ofendidos. Hoje, amanhã e depois, a todo o momento, surge e surgirá uma provocação constante que desconcerta e irrita a pessoa alvejada. Num subito e natural desforço, na justificada explosão ou humana necessidade de uma defeza que não poude encontrar nos tribunais, a vitima será levada, quando menos o esperar, á pratica de crimes sangrentos e fatais.

As leis, sendo feitas para moralisar e aplicar penas aos que intencionalmente procedem mal, transformam-se, por vezes, em factores de gestos que, num contrasenso curioso, ainda por cima são chamadas a julgar e a punir...

MARIO MONTEIRO
Advogado

Casacos de pele

Se V. Ex.ª pensa em comprar um casaco de peles, recomendamos-lhe, no seu proprio interesse, que o não faça sem primeiro vêr o nosso sortido e confrontar os nossos preços. A Pompadour. Casa de espartilhos e cintas. 28, Chiado, 30—Lisboa.

ROSEIRAS DE LUXEMBURGO

ACABAM DE CHEGAR

CASA DAUPIAS

Rua do Carmo, 31 **Telef. 26984**

SUCESSORES A. J. BRAVO, LIMITADA—LISBOA

Desportes

No campo das Amoreiras

Benfica 2 — Lusitano 2

Eram 15 horas e estava o arbitro Neves de Carvalho, oficialmente marcado, dentro do terreno. Esperou ele uma pequena parcela de tempo e como nenhum dos «teams» aparecesse foi-se embora. Entraram depois os grupos—ás 15 e 30—e começou o jogo sob as ordens de Antonio de Carvalho.

Pedro, Germano, Oliveira mais novo, Diniz, Xavier, Octavio, Rogerio e Pinho foram as unidades do Benfica.

Tavares, Parrot, Ricardo, Caeiro, Mira, Amaro, Branco, José Maria, Peixoto, Granjo e Teles formaram o onze de Evora.

A' segunda parte Diniz saiu para entrar Pedro, e Cardoso, para completar o desconcerto geral, trocou com Octavio. Mira, do Lusitano, deixou tambem de jogar, magoado, e a sua posição foi ocupada pelo lateral Caeiro, entrando Camarate.

O resultado é esplendido para o «football» de Evora e desolador para o «football» de Lisboa...

O Benfica, a traduzir o seu dominio em «goals», ficaria muito distanciado dos visitantes. Mas isso não aconteceu. E o grupo animoso do Lusitano conseguiu um empate de relêvo.

Houve remates de inicio contra Tavares. Quasi toda a avançada «vermelha» teve remates: Rogerio, Xavier e Pinho. Dominio do Benfica. Que não podia deixar de se transformar em «goal»—o primeiro. Houve um lançamento de bola lateral para Pinho e «shoot» forte deste. Tavares soltou á bola, mas contra o sol, e estava feito o primeiro «goal». Um periodo existiu, depois, em que o Benfica teve comando absoluto. Mas a defesa do Lusitano, guarda-rêde e defesas, serenamente destruiram todas as investidas. 1-0 acabou o primeiro tempo. O inicio da segunda parte deu o segundo «goal» do Benfica. Foi de «corner», marcado por Pinho. Xavier recolheu e fez «goal», com tanta gente na sua frente, que até pareceu «encanto» a bola não ter batido em ninguem... 2-0. E segue-se dominio Lusitano e exibição interessante de Conceição, com uma boa defesa, e outra, e mais outra e ainda outra. 2-0 e eis a reviravolta que ninguem previa:—o empate.

Teles, extremo esquerdo dos visitantes, driblou Correia, primeiro, e depois Octavio, e com «shoot» sesgado fez o «goal». 2-1. Pouco depois, em lançamento lateral, o mesmo extremo arremessou a bola para o seu interior Granjo, que bateu a defesa adversaria para realizar um segundo «goal» —pelo mesmo lado e da mesma maneira que o primeiro.

O Benfica lança-se decididamente em busca do triunfo. Mas era tarde. O arbitro apita. O empate 2 a 2 é o resultado final.

O jogo não merece que se fale muito dele. O Benfica jogou tão mal, que não se deve levar o seu jogo a sério...

O Lusitano é um grupo simpatico, de onze vontades, suprindo com a energia as falhas de tecnica.

A defesa do Lusitano agradou-nos, principalmente os «backs». A linha avançada é atrevida e o «team» contrario tem de ter cautela.

O Benfica teve em Conceição o seu melhor homem. Os defesas regulares. Oliveira, mais novo, bem na primeira parte, mas depois entrando na regra geral. Cardoso, a médio centro, é uma fantasia... Diniz não deve jogar por enquanto. Octavio esteve muito mal. Pinho teve grandes remates. Rogerio e Xavier os mais trabalhadores. Pedro, jogando pouco e originando muito «free».

Carvalho dirigiu o encontro muito bem.

T. S.

O Barreirense ganhou

a Taça dos Amarelos

No torneio organizado pelo Campolide disputava-se a «Taça dos Amarelos».

Resultado das eliminatorias: Sporting, 6; Treze, 1; Barreirense, 4; Carnide, 1; Campolide, 2; Rio Seco, 1; Belenenses, 4; Carcavelinhos, 2.

Meias finais: Barreirense, 12; Sporting, 2; Belenenses, 8; Campolide, 7.

Final: Barreirense, 8; Belenenses, 0.

O Barreirense foi justamente o grande vencedor. A derrota do Campolide foi surpresa. O Belenenses, com uma meia final brilhante, decaiu muito na final. E o Barreirense ganhou á vontade.

PAPELARIA VIUVA MARQUES

O melhor sortido

Rua do Ouro, 36 Telef. 20244

UMA CONSAGRAÇÃO MERECIDA

O BANQUETE DE HOMENAGEM

ao sr. Albano de Sousa

reuniu 300 convivas

Um grupo de amigos do conhecido industrial sr. Albano de Sousa tomou a iniciativa de lhe oferecer ontem um banquete de homenagem, solenizando o facto de ele ter sido agraciado com o grande oficialato da Ordem do Merito Industrial.

Assistiram cêrca de trezentos convivas, presidindo ao acto o sr. José Maria Alvarez, que tinha a seu lado, na mesa de honra, além do homenageado, os srs. engenheiro Xavier Esteves, dr. Marques Guedes, Alves Diniz, dr. Caetano Beirão da Veiga, David da Silva, Santos Brito, José de Azevedo, Campos de Melo, França Machado e Anibal Tavares.

O sr. engenheiro Xavier Esteves, em nome da Associação Industrial Portuense, usou da palavra para pôr em relêvo a acção desenvolvida pelo sr. Albano de Sousa em defesa da industria nacional, o mesmo fazendo, em nome da Associação Industrial Portuguesa, o sr. José Maria Alvarez, que transmitiu ao homenageado as saudações do sr. ministro do Comercio.

Os srs. Lima Basto, pela Associação Comercial; dr. Marques Guedes e Oliveira Baptista, pela industria de moagem; Moreira Feio, pela Associação Comercial do Porto; Armando Boaventura e Anibal Tavares apreciaram a obra do sr. Albano de Sousa e acentuaram a sua importancia e significação.

Por ultimo, o homenageado agradeceu as provas de estima e de consideração que acabavam de lhe ser prestadas num breve discurso em que afirmou, sobretudo, a sua fé nos destinos da patria.

Filho do povo, era nas qualidades deste, afirmadas através duma longa existencia historica, que continuava confiando para a tarefa do ressurgimento economico da nação.

Margot Kraslit, a voz de ouro da opereta alemã em Lisboa

Estreia-se hoje, no Politeama a afamada cantora

PRINCESA MARGOT KRASLIT

Circunstancias especiais vão proporcionar aos apreciadores da opereta alemã a satisfação de ouvir a voz de ouro de uma das mais afamadas interpretes da opereta, a conhecida actriz Margot Kraslit. Como «estrela» maxima, a grande artista alemã triunfou sucessivamente em Berlim, Viena, Paris, Londres e Nova York. A sua fascinante personalidade, o seu temperamento excepcional de artista, emprestam ao seu trabalho um particular relevo, a que a imprensa das principais capitais europeias fez incondicional justiça.

Margot Kraslit foi contratada agora, a peso de ouro, para uma «tournée» pela America do Sul. Veio a Lisboa para embarcar a bordo de um dos transatlanticos a deixar o nosso porto na proxima semana. A empresa do teatro Politeama, sempre aenta em oferecer ao seu publico as mais interessantes manifestações artisticas, não quiz deixar passar mais essa oportunidade de apresentar essa formidavel atracção mundial e conseguiu convencer Margot Kraslit a fazer-se ouvir, em cinco unicos espectaculos, em fim de festa da grandiosa revista «Areias de Portugal», devendo estreiar-se hoje á noite. Alguns jornais já descobriram e fizeram largas considerações acêrca do misterio que rodeia a personalidade da formosa cantora alemã, que, pela sua ascendencia, tem direito ao titulo de princesa e cuja infancia se acha ligada a um escandaloso romance desenrolado nas esferas de uma real familia, hoje destituida dos seus direitos por efeitos da grande guerra. E é essa misteriosa e cativante artista que hoje aplaudiremos nas duas sessões do teatro Politeama.

Rosas todo o ano

Quem as quizer ter compre as roseiras no **Paris-Chiado** (Rua Garrett, 62, 64—Telefone 26068). Culturas do conhecido florista Lopes.

Na proxima 2.ª feira, 5, inauguração da Grande Exposição de Rosas no "Avenida Palace" — Rua 1.º de Dezembro, n.º 137.

ROYAL CINE Telefone 2 436[3] A's 21,30

O filme de grande espectaculo

A Favorita do Imperador

as 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Raparigas de Uniforme

o filme consagrado pelo publico de todo o mundo e recebido triunfalmente em Lisboa

é o grande exito do São Luiz

O ACONTECIMENTO

"Pense cada

mas que ninguem preten
porque seriam energicam

declarou o ministro do Interio

Na séde da União Nacional, na rua da Palma, realizou-se ontem á noite o banquete de confraternização das comissões de freguesia daquele organismo, a que presidiu o sr. ministro do Interior, secretariado pelos srs. governador civil e comandante da Policia.

Reuniram-se 160 pessoas, tendo o sr. dr. Albino dos Reis descerrado as fotografias dos srs. general Carmona, dr. Oliveira Salazar, coronel Lopes Mateus e tenente-coronel João Luiz de Moura.

A primeira pessoa a usar da palavra foi o sr. Leonardo Silva, que, em nome das comissões de freguesia, saudou o sr. governador civil pela actividade que desenvolveu na organização das referidas comissões. Citando uma frase do sr. dr. Sousa Gomes, disse que «esses anonimos batalhadores» das comissões de freguesia não têm sido verdadeiramente apoiados:

—Hoje, o nosso contentamento é tanto mais justificado, quanto é certo que não estavamos habituados a sentir o contacto de entidades tão altamente colocadas. V. Ex.ª, sr. ministro, não ha de arrepender-se da aproximação que hoje iniciou. Em cada componente das comissões de Lisboa V. Ex.ª encontrará um colaborador e um amigo.

Declarou que a União Nacional até ha pouco era um corpo acéfalo, que hoje tem já a sua cabeça marcante. E fez votos pela união de todos os que apoiam a ditadura, tendo a assistencia sublinhado o seu discurso com vivas aos srs. presidente da Republica, dr. Oliveira Salazar, coronel Mateus, tenente-coronel Moura e ministro do Interior, á memoria de Sidonio Pais.

Falou depois o sr. dr. Arnaut Pombeiro, que dissertou sobre os principios do Estado Novo, criticando as doutrinas da Revolução francesa.

Fala o governador civil

Levantou-se em seguida para falar o sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, a quem a assistencia tributou uma ovação entusiastica.

—Perdôem-me por irem ouvir meia duzia de palavras dum homem que não sabe fazer discursos — começou por dizer o chefe do distrito. Forçado pelas circunstancias, atirado para a obrigação de dizer alguma coisa, não posso faltar a esse dever. Sr. ministro do Interior: Nunca fui homem que dissesse coisas bonitas a outro. Limitar-me-ei, pois, a afirmar-lhe que pode V. Ex.ª dispôr de mim, pois estou sempre pronto a trabalhar pelo engrandecimento do nosso Portugal.

«E' preciso que todos nos integremos no mesmo pensamento, nos reunamos á volta da mesma ideia, com a mesma bandeira e o mesmo fim. Nada de divergencias! Nada de divisões! O engrandecimento da Patria deve ser a nossa unica preocupação, sejam quais forem as ideias que porventura tenhamos.

«Dentro da União Nacional todos devemos ser honestos e honrados. Todos cabem dentro dela, sejam quais forem as suas ideias politicas: conservadores e avançados, todos devem juntar-se para o mesmo objectivo; descrente e crentes, todos podem trabalhar no mesmo campo. Aos que vieram para a União Nancional, não temos que preguntar que ideias tinham ontem. Temos apenas que lhes exigir honradez, patriotismo, vontade de trabalhar. Não esqueçam isto, que deve ser o pensamento unico de todos nós.

O sr. tenente-coronel João Luiz de Moura foi muito aplaudido no final do seu discurso.

Fala o coronel Lopes Mateus

O coronel Lopes Mateus, ao levantar-se, foi saudado com palmas e com vivas ao «iniciador da União Na nal».

—Será audacia da minha parte usa palavra, começou por dizer, sendo um ples comandante da Policia — lugar alh politica — nesta festa que tem um c acentuadamente politico, e na presenç sr. ministro do Interior. Ele pode, melho que ninguem, dizer aquilo que sabe. S. nos seus discursos pelo país fora, tem fendido os principio nacioinalistas que a base do Estado Novo. Para ele vai to minha homenagem de respeito e de c deração pelo seu valor intelectual. Mas pcsso deixar de dizer duas palavras, agradecer ás comissões a homenagem á nha modesta personalidade.

«Não tenho ilusões. Eu conheço-me essas manifestações podém, porém, tr zir gratidão pela minha dedicação á c nacional, então eu reivindico para mim honra, em todos os tempos, através de t as emergencias.

«Eu bem sei que se tem dito e es que é agora que a União Nacional inic sua existencia, dando a entender que é hoje diferente do que era ontem. creio, porém, que seja necessario modi la. O que é indispensavel é ressuscitar e gias que pareciam amortecidas. A União cional de hoje é a mesma que surgiu, dia feliz para a nacionalidade portug no espirito fulgurante que é o dr. Oli Salazar.

«Nós sempre quizemos, como agora pretende, a união dos portugueses em da causa nacional. Sempre tivemos de de paz e de concordia. Mas queriam com um poder forte, e sem um gest subserviencia.

«E não se inicia agora tambem a U Nacional; foi ha dois anos, se não co mesma inteligencia, com uma grande f grandeza da nossa missão. E a prova é nós verificámos, por esse país fora, a o nização de comissões, com tudo o que de melhor, moral e intelectualmente, diversas terras, e trabalhando e luta para integrar na União Nacional todo portugueses bons.

«De ha dois anos para cá que nós a timos a este espectaculo consolador: em da dia feliz da ditadura, temos visto o p por esse país fora, manifestar-se entu ticamente ante o chefe do Estado. E deve-se á União Nacional.

Uma voz: — Foi V. Ex.ª.

— Agora — prosseguiu o orador — que mos corpos dirigentes, é necessario impr á União Nacional uma orientação, para ela a siga. E é necessario, meus senh que nos lembremos de que as comis têm de lutar sempre contra inimigos não desarmam. O que esses homens das missões têm feito não se pode calcula não tem sido ajudados. Contudo, essas missões que têm vivido e trabalhado is damente, dão ainda sinal duma granc extraordinaria vitalidade. Prova-se, as que a semente lançada á terra ha anos produziu e frutificou.

«Vamos entrar numa fase de grande a vidade politica. E' com grande emoção evoco o discurso brilhante do nosso dr. veira Salazar. E em volta do presidente ministerio estavam todos os ministros. bom, para que todos eles saibam que ex a União Nacional, que não tem tido pro ção. Ainda bem que tudo isto vai mu Ainda bem que vamos encontrar junto Poder Central aquele apoio que ele obrigação de nos dar. Ainda bem que

Depois do grande exi

UM

**que se exibe até dom
estreia-se segunda fei
o drama da ternura e**

O HOMEM Q

TO POLITICO DE ONTEM

um como quizer

nda perturbar a ordem publica, mente reprimidos esses intentos»

ior, no banquete da União Nacional

Nacio-

usar da
m sim-
alheio á
cunho
ença do
elhor do
S. Ex.ª,
em de-
que são
toda a
e consi-
Mas não
as, para
n á mi-

-me. Se
tradu-
á causa
nim essa
de todas

escrito
inicia a
que ela
m. Não
odificá-
ar ener-
ião Na-
u, num
tuguesa,
Oliveira

gora se
m volta
desejos
amo-las
gesto de

a União
com a
le fé na
a é que
a orga-
que ha
nte, nas
lutando
odos os

ós assis-
em ca-
o povo,
ntusias-
E isto

que te-
mprimir
ara que
enhores,
omissões
gos que
das co-
cular. E
ssas co-
o isola-
rande e
assim,
a dois

de acti-
ção que
dr. Oli-
ente do
ros. Foi
e existe
protec-
mudar.
unto do
ele tem
que está

aqui o sr. ministro do Interior. Saúdo na pessoa do tenente-coronel Moura aquelas autoridades administrativas que, numa hora de incerteza para o futuro da União Nacional, tornaram possivel, com o seu auxilio, que esta obra seja indestrutivel.

Prosseguindo:

— Nesta hora de confraternização, confraternizemos todos. Foi muito feliz a escolha do dia 1.º de Dezembro para esta festa. E, ao evocar os herois da independencia, eu devo dizer a nossa magua profunda, o nosso protesto, contra alguns que lá fora, com ligações que lhes fazem esquecer o seu nome de portugueses, e com um espirito de odio, procuram criar «maus bocados» á situação e á patria.

«Disse o sr. ministro do Interior que, se a ditadura não reconhece partidos, não deve admitir grupos. Têm de desaparecer os grupos. Ha que pôr de parte as intrigas. Saudemos todos os que defendem a ditadura, e bebamos para que todos se unam!

Ouviram-se muitos vivas e palmas que o orador agradeceu.

Fala o ministro do Interior

— E' tal a emoção que sinto neste momento — disse, para começar, o sr. ministro do Interior — é tal o calor que o vosso entusiasmo comunica á minha alma, que não encontro palavras para manifestar a minha gratidão pelo imenso prazer que me deram. Deixarei apenas que o meu coração fale. E se pudessem vê-lo, observariam como ele bate sinceramente por esta causa da União Nacional, a causa sagrada da ditadura. Já que isso, porém, não basta, já que o meu cargo me obriga, sempre direi qualquer coisa.

Depois de fazer o elogio caloroso das individualidades cujos retratos foram descerrados, o sr. dr. Albino dos Reis prosseguiu:

— Agradecendo o carinho das vossas manifestações, direi algumas palavras sobre a causa da União Nacional. E antes, permitam-me que traga para aqui alguma coisa do meu passado. Eu sou agora vogal dos corpos dirigentes da União Nacional. Mas não apareci á ultima hora, de improviso. Vim no primeiro momento, quando havia ainda a incerteza a que se referiu o sr. coronel Mateus. Quando se desconhecia ainda qual o seu futuro, a União Nacional teve-me na sua comissão do distrito de Aveiro. E, desde esse momento até agora, tenho procurado servir a União Nacional, com o melhor do meu espirito e do meu coração.

«Como disse o sr. coronel Mateus, a União Nacional não começou ha dias, com a posse dos seus novos dirigentes. Mas, nesse dia o seu edificio teve o indispensavel remate. E, na verdade, o corpo da União Nacional, sem uma orientação, sem uma pessoa a dirigi-lo, era como uma nau sem piloto, como uma arvore que não podia produzir frutos. Actualmente, trata-se dum organismo completo em todos os seus aspectos, com cabeça, tronco e membros.

«Para que se realize o Estado Novo que preconizamos, é necessario que não nos esterilizemos em questiunculas de grupos, e que a União Nacional não se limite a ser uma chancela de recomendações. Se assim fosse, o país não nos suportaria. O país já não suporta grupos politicos que apenas defendam os seus interesses. A União Nacional não pode ser um simples agregado de forças eleitorais, nem uma chancela de pretensões. Tem de manifestar, sim, o seu interesse pelas questões nacionais e locais, procurando ajudar a resolvê-las. Só assim se compreenderá que a União Nacional tenha um papel no Estado Novo.

«Desde a sua implantação pelo exercito, em 28 de maio de 1926 — e devo prestar a minha homenagem ao glorioso exercito português, que, saíndo das suas casernas, sem fazer correr uma gota de sangue, lançou mãos a uma obra nacional, a ditadura tem vivido em plena campanha, em permanente batalha. E até nos raros momentos em que não ha refrega, temos sentido a pressão do inimigo. E' tempo de acamparmos e de se estabelecer a paz.. E, para isso, é indispensavel o auxilio da força civil que é a União Nacional.

«A ditadura não terminou. A ditadura vai começar. Vai entrar na sua fase essencial. Ha espiritos que se assustam, julgando que a ditadura acaba, com a construção do regime juridico-politico do Estado Novo. Pelo contrario, será esse sistema juridico-politico que fará com que a ditadura se consolide, tenha eficiencia e futuro. Vamos lançar as bases desse regime que realizará os principios pelos quais nos temos batido.

«E' necessario fazer um apelo a todas as tendencias de paz e de concordia da familia da ditadura. Mas não quero que as minhas palavras sejam interpretadas num sentido diferente do que elas têm. Não quero, com elas, lançar um grito de guerra contra os que não estão dentro da ditadura. Notei com prazer que nesta festa entusiastica não apareceu um grito de odio, de exterminio. Devem estar lembrados doutras reuniões politicas do passado, em que só havia rancores, desejos de vingança. Verifiquei com grande alegria, repito, que, no meio de tanto entusiasmo, não houve uma palavra de odio contra ninguem. O sentimento que nos anima é o amor, é o patriotismo, e só são perduraveis as construções que assentam em sentimentos belos. As que têm por alicerce o odio são efémeras, transitorias. Podem ter lampejos de vitoria, mas esses lampejos desaparecem rapidamente.

«Estamos construindo, com espirito largo e compreensivo, a estrada do futuro. Se peço a união da familia da ditadura, não quero, contudo, o exterminio de ninguem. Pense cada um como quizer, mas que ninguem pretenda perturbar a ordem e a tranquilidade publicas, sem as quais nada se pode fazer de grande na administração do Estado. Aqueles que não concordarem com os nossos principios, se os criticarem elevadamente, se criticarem elevadamente a nossa obra, terão o nosso respeito e até poderão ser uteis. Mas aqueles que pretenderem alterar a ordem publica, verão energicamente reprimidos os seus intentos.

Prosseguindo:

— O mundo passa uma hora de luta. Dum lado, o egoismo torpe que a nada se move. Do outro, a falange que quere um mundo novo, com mais paz, mais ordem, mais conforto para toda a gente. Nós estamos nesta trincheira, dispostos a sacrificar tudo, até a vida. A força da inercia quere chumbar-nos ao que está; a outra quere que caminhemos para um novo mundo, iluminado pelo sol da paz, da verdade e da justiça.

«Esqueci-me, durante estes momentos, de que era ministro — disse, a terminar, o sr. dr. Albino dos Reis. Falei-lhes como um irmão a outros irmãos. Não sei se vos agradei. Sei apenas que as minhas palavras foram sinceras, e, portanto, espero que tenham sido justas e sejam eficazes».

E a festa terminou, por entre vivas e palmas.

Dr. Julio Dantas

Foi hoje novamente eleito, por unanimidade, presidente da Academia das Ciencias de Lisboa, para o ano de 1933, o sr. dr. Julio Dantas.

Morta sem assistencia

Na sua residencia, rua do «Diario de Noticias», faleceu sem assistencia Rosa Pereira, de 29 anos, cujo cadaver deu entrada no Necroterio.

exito
UMA HORA CONTIGO
omingo
feira no TIVOLI
a e do remorso
QUE EU MATEI!

AS COMEMORAÇÕES DO 1.º DE DEZEMBRO

UM FESTIVAL INTER-ESCOLAR

de propaganda educativa

na Sociedade de Geografia

(Continuação da 1.ª pagina)

monumento, executando as bandas militares o hino da Restauração, ao mesmo tempo que as tropas formadas na avenida apresentavam armas.

Chegavam entretanto ministros e restantes entidades que haviam estado na sessão da Camara e mais os

O Chefe do Estado depondo um ramo de flores no monumento aos Restauradores

srs. contra-almirante Magalhães Correia, chefe do Estado Maior Naval, dr. Castro Osorio, director da Segurança Publica, Luiz Machado Pinto, director geral da Assistencia; tenente-coronel Luiz de Moura, governador civil e outros oficiais.

Depois de prestada continencia ao monumento, todas as entidades se dirigiram para a tribuna, a fim de assistirem ao desfile das tropas.

A parada militar

Pelas 15 e 30 já se encontravam em parada destacamentos de todas as unidades da guarnição, excepto de artelharia, num total de cêrca de 1.000 homens. As forças eram comandadas pelo coronel sr. Mario de Campos, que lhes passou revista pouco antes do desfile.

Em seguida aquele oficial foi postar-se junto da tribuna presidencial, iniciando-se depois o avanço das tropas.

A' frente uma força de marinha, depois contingentes do Exercito, Guarda Republicana, Guarda Fiscal, bombeiros municipais e escoteiros.

Todas as forças se faziam acompanhar pelos seus estandartes, que o povo saudava respeitosamente.

Durante o desfile, estiveram postadas em frente da tribuna presidencial duas bandas regimentais, que tocavam marchas militares.

Notas de reportagem

A' noite o monumento aos Restauradores apresentava uma vistosa iluminação.

Dos navios da esquadra embandeiraram em arco, o cruzador «Vasco da Gama», os navios-escolas «Sagres» e «D. Fernando», algumas canhoneiras e outras unidades.

Na sala «Portugal», da Sociedade de Geografia, realizou-se ontem, ás 15 horas, um interessante festival inter-escolar de propaganda cultural, comemorativo do 1.º de Dezembro, promovido pelo Nucleo de Propaganda educativo.

A sala encontrava-se replecta duma assistencia escolhida.

A presidencia foi ocupada pelo sr. coronel Lopes Galvão, que tinha como secretarios os srs. drs. Sá e Oliveira e tenente Gomes dos Santos.

Os alunos do Colegio Militar srs. Carlos Rego e Mario Bento e o estudante João Mesquita recitaram varias poesias de episodios guerreiros, sendo muito aplaudidos.

O tenente sr. Gomes dos Santos fez um brilhante discurso, relembrando a acção brilhante do Nucleo de Propaganda Educativa, que tem por fim valorizar, moral e fisicamente, a nossa raça. Descreveu o panorama da sociedade moderna, para depois afirmar que a alma da juventude alberga sentimentos de altruismo e de patriotismo, que devem ser congregados e aproveitados, para bem da patria. Terminou fazendo um apêlo sentimental á mulher portuguesa, a quem incumbe uma alta e nobre missão educativa.

Falou em seguida o ilustre professor sr. dr. Sá Oliveira, que proferiu um notavel discurso. Na impossibilidade de o reproduzirmos totalmente, como era nosso desejo, vamos arquivar algumas das passagens mais expressivas:

—Tenho que desagradar á mocidade que me ouve, embora lhe queira muito, porque costumo e quero falar aqui a linguagem da verdade.

Refere-se demoradamente aos metodos de ensino, sobretudo, das ciencias naturais, que, como as palavras indicam, são ciencias da natureza, mas que se aprendem fóra do seu contacto. Condena os livros de fisica e de quimica quando o que ensinam não é demonstrado nos laboratorios.

E pregunta:

—E' sempre discursivamente que se estuda a historia? E' sempre pelos textos, falando, lendo e escrevendo que se estudam as linguas e a literatura? E' sempre raciocinando que se estuda a matematica e sempre desenhando que se aprende o desenho? Vós viveis e sois ainda, em muitos casos, ensinados sob a influencia dum êrro lamentavel: a memoria, que não é meio de aquisição de saber, servindo sómente para a sua conservação.

Termina, dizendo:

—O mal não foi ainda debelado, antes parece estar na sua primeira fase. Ninguem poderá prevêr o que será o dia de amanhã; mas todos pressentem o desencadear duma luta de correntes sociais, cuja resultante cada um calcula que ha de ser conforme o seu idealismo.

«E' bem certo que a geração nova ha de sofrer muito mais do que esta, tão castigada tem sido.

«Não se trata de captar a mocidade portuguesa para qualquer idealismo. Trata-se de a esclarecer, de lhe dar a consciencia do momento que passa e de a tornar forte de corpo e de espirito, para que possa adaptar-se conscientemente ao novo estado de coisas.

Por ultimo, falou o sr. coronel Lopes Galvão, que evocou patrioticamente a data do 1.º de Dezembro.

Comemorando o 1.º de Dezembro, foi ontem celebrado «Te-Deum» na Sé Patriarcal, sendo celebrante o rev. conego dr. João Henrique Sequeira Móra, que era assistido pelos beneficiados Vieira da Rosa e Filipe Cardoso. Ao acto assistiram varios membros da Comissão 1.º de Dezembro e algumas entidades civis e eclesiasticas.

Se o POLITEAMA é agora
O TEATRO DAS GRANDES NOVIDADES
A SUA REVISTA
AREIAS DE PORTUGAL
E' um espectaculo permanentemente variado

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Dona Formiga».
Trindade—A's 21 e 30—«Feitiço».
Politeam..—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Areias de Portugal».
Avenida—A's 21 e 30—«O Escorpião».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano!»
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.
Capitolio—A's 1—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Palatino—Rua Filinto Elisio, á Santo Amaro
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas sabados e domingos
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario A's quartas e domingos, ás 21 (sonoro).
Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia—
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.

BOOTH

Agradeço á pessoa que me escreveu, o fornecimento de esclarecimentos concretos e documentados.
Escreva. B. M.

DEZEMBRO

2

SEXTA-FEIRA

O

Escorpião

no

AVENIDA

A peça mais divertida
E que atrae mais multidão,
E' a que vae no Avenida
E se chama "ESCORPIÃO".

DOMINGO, 4—Matinée—A's 3 horas
Bilhetes á venda

O espectaculo que procura é o do COLISEU

onde se realiza o mais sensacional e mais moderno programa de circo

Numeros de absoluta novidade

Elefantes, camêlos, bufalos, lamas e bizontes

A matinée de amanhã

Uma trovoada de aplausos corôa sempre o numero sensacional da "Estrela Magnetica", que é, de entre outras novidades ha pouco estreadas, uma das mais assombrosas que o Coliseu actualmente apresenta.

O publico sente-se arrebatado por aquela estupenda manifestação de audacia, surpreendido ao mesmo tempo pela absoluta originalidade do numero. Andar de monocicle a cêrca de 20 metros de altura, de cabeça para baixo, sustentando nos dentes uma escultural gimnasta que executa arriscados exercicios em trapezio, é proeza que faz invocar o "Vêr para crêr..." de S. Tomé.

Outro numero novo, cujo exito se torna indescritivel pelo vibrante entusiasmo das ovações, é o dos elefantes indianos apresentados por Burkett, o rei dos domadores. E' infinita a variedade dos seus admiraveis trabalhos. Tudo sabem fazer estes colossos da selva:—tocam, brincam, fazem equilibrios e acrobacia e até dansam czardas, black-bottoms e o Timpanas! E o que mais admira é que Burkett consinta que um dos elefantes lhe assente uma das patas, ao de leve, é claro, sôbre o peito!

Sam Barton, o vagabundo ciclista, é um comico duma excentricidade unica! Formidavel artista e criador absoluto do bom humor e da gargalhada, Sam Barton merece ser visto, não uma, mas dezenas de vezes!

A fantasia aerea Count del Ray executada por quatro lindissimas raparigas e que termina num arriscado turbilhão, é todas as noites aplaudida com frenesi.

Varios outros numeros de fama completam o espectaculo, como o carroussel dos camelos e outros animais exoticos, os famosos J. Dixon & C.º, pintores trapeiros, que executam instantaneamente e duma forma originnlissima, quadros representando obras de arte celebres, como «Rouget de Lisle cantando a Marselheza", o "Mausoleu de Gallito" e "Glorias de Portugal", e ainda os estupendos acrobatas icarios Mendes e os infaliveis clowns, formidaveis de chiste, Antonet e Filip e o outro admiravel grupo July, Améri e Pamplinas.

Amanhã, ás 15 horas, haverá uma grandiosa "matinée", com entrada gratuita ás crianças até 10 anos de idade.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Unic».

Policlinica Central de Lisboa
FUNDADA EM 1905 **para classes pobres**
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740
PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 10 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—... e de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta—1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sifilis—1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.
A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Sortes grandes?
Na casa COSTA, LDA. as vende
60—Rua da Prata—62

POLICLINICA DO INTENDENTE
Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.
DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 14 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas, Electroterapia, ás 14 horas.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 17 horas.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças da pele, ás 14 horas.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16 horas.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 17 horas.
DR. FERNANDO FONSECA—Medicina Geral e sifilis, ás 15 horas.
DR. FORMIGAL LUZES—Mecanoterápia, maçagem, raios ultra-violetas, gimnástica médica, diatermia, etc., ás 13 horas.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
DR. PEDRO DA CUNHA—Partos. Doenças das Senhoras, ás 15 horas.
DR. PEREIRA DA SILVA—Análises clinicas—Vacinas, ás 14 horas.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica médica, coração e pulmões, ás 13 horas.

Portugal não é iberico

Assim o prova ***FRAN PAXECO,*** documentando as profundas razões geograficas, étnicas, linguisticas, economicas, psicologicas, literarias, historicas e politicas do facto. Obra de flagrante oportunidade, unica no seu genero, que muitissimo interessa aos portugueses e aos espanhois. A' venda em todas as livrarias. Deposito — ***Livraria Rodrigues,*** rua do Ouro, 186.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Petroleo Sunflower (da Vacuum)

Fogões, caloriferos, esquentadores e candeeiros, etc.
Vendas e concertos de todos os artigos da Vacuum
na Casa J. A. BRITO L.da
Ex-empregado da Vacuum
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 11 e 13
TELEF. 23770

RAPOSAS
ARGENTÉS e outras, Estrangeiras ou Nacionais.
V. Ex.as não comprem sem ver os preços da **Pelaria Confiança.**
Esta casa recebe tudo directamente
Confecciona na sua propria oficina
Peles, Malas, Carteiras e artigos de viagem
PELARIA CONFIANÇA — 3, Rua da Palma, 3-A — Tel. 2 8157 — LISBOA

OFICINA ESTOFOS DECORAÇÕES
Visite V. Ex.ª a nossa exposição de estofos. A CASA QUE MAIS SE RECOMENDA
Pedir orçamentos **ANIBAL GONÇALVES**
T. de S. Tomé, 9 — LISBOA Telefone 2 1340

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ
Maples em todos os estilos, e qualidades. **Mobilias** em todos os generos. **Papeis pintados** dos mais variados e modernos desenhos. **Mobilias de escritorio** genero americano. **Oleados. Carpettes. Passadeiras** e **Cortinados.**
OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

O SUISSO ATLANTIC HOTEL
Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

Fóra com as dôres!
CAFIASPIRINA
livra de dôres
e restabelece
o bem estar.

Desde que conheço este remedio já nao sei o que sao dôres de cabeça!

Não prejudica o coração nem os rins!

BILHARISTAS

Visitem o BILHAR DO ROCIO, por cima do «Café Nicola», cujos bilhares acabam de ser guarnecidos com tabelas «Match», da casa Sampaio.

Entrada pelo Rocio, 16

R. 1.º de Dezembro, 16

ESTRANGEIRO

FUNERAES — TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

NA MANDCHURIA

AS TROPAS JAPONESAS

desencadearam uma ofensiva

TOQUIO, 1.—Informam de Changtun, capital do Mandchu-Kuo, que as tropas japonesas desencadearam uma violenta ofensiva contra as tropas do general Su-Ping-Uen, na direcção de Hailar. Receia-se que este ataque tenha como consequencia o massacre de 350 cidadãos japoneses guardados como refens por aquele general. A ofensiva é devida ao facto de o general Su-Ping-Uen se ter recusado a negociar com os japoneses. O ataque começou em Fulardi, de madrugada, e as tropas japonesas ganharam rapidamente terreno ao longo do Caminho de Ferro Oriental Chinês, alcançando o principal objectivo, que é a cidade de Chalantun. Parece que os efectivos em combate se elevam a 20.000 homens por parte dos japoneses, que querem impedir que o general chinês fortifique as suas posições nas montanhas de Khingan.—(Havas).

Um ataque da aviação

CHANGAI, 1.—O quartel general chinês informa que 6 aviões japoneses lançaram 10 bombas sobre a estação de oeste de Chalangtun, que ficou destruida, bem como os quarteis vizinhos. Morreram 10 civis. Receia-se que o comando chinês faça saltar o tunel que atravessa os montes Khingan, na extensão de mais de três quilometros. Por outro lado, diz-se que a China, perdida a esperança numa solução do problema em Genebra, envia para a Mandchuria voluntarios, dinheiro e material.—(Havas).

Agitação social em Barcelona

BARCELONA, 1.—Esta noite explodiram duas bombas numa marcenaria da rua Rocafort. Os estragos são consideraveis. Uma terceira bomba não chegou a explodir. Foi preso um individuo de nome José Martorell, de 18 anos, quando saltava o muro da marcenaria, que se recusou a fazer declarações. As bombas foram lançadas por grévistas. As sobotagens continuam, registando-se tentativas incendiarias em algumas oficinas, cujas portas foram regadas com petroleo e gasolina. Dois camiões que transportavam moveis para o porto foram atacados no bairro de Sane. Ficou gravemente ferido um marceneiro. O conselheiro da Repartição do Trabalho, a pedido de patrões e operarios, procura uma solução para o conflito.—(Havas).

A Havana vai regressar

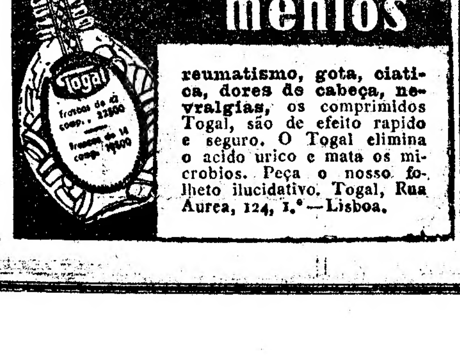
á normalidade constitucional

HAVANA, 2.—Foi publicado um decreto presidencial restabelecendo em todo o país, com excepção de Havana, as garantias constitucionais, suspensas ha dois anos. O general Machado afirma que daqui em diante a oposição terá iguais direitos politicos aos do partido governamental. Pede a todos os cidadãos que colaborem na obra de ressurgimento nacional, para que o país dentro em pouco possa regressar á normalidade constitucional.—(United Press).

Os rebeldes das Honduras

foram derrotados

TEGUCIGALPA, 2.—As tropas fieis derrotaram por completo os rebeldes, capitaneados pelo general Fonseca, numa batalha que se travou na quarta feira ultima em Elesaupe. Os rebeldes bateram em retirada e abandonaram o proposito de atacar Tegucigalpa.—(United Press).



O passivo da balança comercial

da União dos Sovietes

MOSCOVO, novembro.—O comercio externo da União dos Sovietes nos primeiros nove meses do ano corrente, segundo os numeros que até agora se conhecem, continuou a ser muito deficiente, fechando o balanço com um passivo de 142 milhões de rublos.

O extraordinario retraímento observado pela direcção do monopolio do comercio externo demonstra-se claramente pela enorme deminuição das cifras da importação. Sob este aspecto, o passivo deste ano, em confronto com o do ano passado, que foi de 210 milhões de rublos, indica que a situação, apesar de muito má ainda, melhorou, no entanto, alguma coisa.

Se confrontarmos as transacções efectuadas este ano com as de igual periodo do ano passado, verificamos que, tanto na exportação como na importação, ha uma forte tendencia para o retrocesso. A continua baixa de preços nos mercados estrangeiros originou prejuizos graves aos sovietes.

Desde janeiro a setembro deste ano, as exportações da União Sovietica ascenderam a 12.454.368 toneladas de mercadorias, num valor total de 410.913.000 rublos. O ano passado, as cifras correspondentes tinham sido 15.070.220 toneladas e 593.474.000 rublos.

As vantagens usufruídas pelos sovietes, devido á baixa de preços das importações, não compensaram as perdas sofridas por eles, nas exportações. Os preços das maquinas que representam a maior parte das importações não baixaram na proporção dos viveres e das materias primas que são os elementos que constituem a sua exportação.

As importações, nos primeiros nove meses de 1932, chegaram a 1.749.000 toneladas, no valor de 552.921.000 rublos, contra 2.550.719 toneladas, na importancia de 804.272.000 rublos, o ano passado.

A mais importante deminuição do comercio externo verifica-se nas transacções com os Estados Unidos. O seu valor total ascendeu apenas a 35.537.000 rublos, contra 203.982.000, em igual periodo do ano passado.

As importações dos Estados Unidos baixaram de 188.155.000 rublos, para 24.105.000; as exportações, de 15.627.000, para 11.432.000 rublos. O activo a favor dos Estados Unidos baixou, portanto, de 164 milhões de rublos para a ridicula cifra de 4 milhões.

Esta redução do comercio com a America do Norte é consequencia imediata da politica de credito americano e do facto de ainda estar pendente o reconhecimento diplomatico da União dos Sovietes, pelos Estados Unidos.

A Russia comprou na Alemanha, no periodo indicado, mercadorias, no valor de 254.255.000 rublos, contra 273.205.000, o ano passado. A exportação para a Alemanha baixou, de 100.018.000 rublos, no ultimo ano, para 75.204.000, neste. As importações de Inglaterra aumentaram, graças á baixa da libra, de 49.326.000 rublos, para 71.401.000; as exportações para essa mesma nação baixaram de 187.525.000 rublos, para 95.663.000.

Nos primeiros nove meses do corrente ano, as exportações de trigo ascenderam a 255.594 toneladas, no valor de 8, 96 milhões de rublos; o total dos cereais exportados baixou, de 96.430.000 rublos, para 32.754.000. No mesmo periodo de 1931, importaram-se cereais no valor de 338.000 rublos; este ano, os cereais importados ascendem a 6.363.000 rublos.

As principais cifras das exportações dos sovietes, nos primeiros nove meses deste ano e nos de 1931, são as seguintes:

	1932	1931	
Petroleos	76.667.000	92.492.000	rublos
Madeiras	56.240.000	88.307.000	»
Tecidos...	38.221.000	34.026.000	»
Peles	34.718.000	47.081.000	»
Ovos...	12.316.000	18.318.000	»
Tortas de azeite	10.642.000	9.769.000	»
Centeio	10.454.000	12.664.000	»
Linho...	10.413.000	8.740.000	»

Para as importações, temos as seguintes:

Maquinas... ...	171.344.000	154.919.000	rublos
Instalações electricas	54.793.000	30.675.000	»
Peças sobrecelentes	53.101.000	58.911.000	»
Metais...	52.228.000	98.036.000	»
Algodão crú...	15.790.000	34.306.000	»
Lã	13.262.000	20.719.000	»
Arroz	12.739.000	7.193.000	»

(United Press).

Prisão de comunistas em Varsovia

VARSOVIA, 1.—Quando se realizava uma reunião em que partidarios de Trotsky e de Lenine discutiam violentamente, a policia apareceu e prendeu 150 comunistas.—(Havas).

Turati foi expulso do fascismo

ROMA, 1.—O ex-secretario geral do partido fascista Turati foi excluido do partido.—(Havas).

Assalto de bandidos

VARSOVIA, 1.—Na estação postal de Lwon entraram 8 bandidos mascarados e armados de revolveres. Os empregados não se intimidaram e fizeram fogo sobre eles. Estabeleceu-se nutrida fuzilaria, ficando gravemente feridos três empregados e mortos dois bandidos. Os outros puzeram-se em fuga, levando um saco com 400 zlotys. Segundo a «Pat» os bandidos fariam parte dum organismo nacionalista ucraniano.—(Havas).

NA RUSSIA SOVIETICA

Um discurso de Molotov

sôbre a situação dos operarios

MOSCOVO, 1.—A «Tass» informa que o presidente do conselho dos Comissarios do Povo pronunciou no 5.º Congresso Pan-Unionista dos Engenheiros e Tecnicos que se está a realizar nesta cidade. Molotov começou por dizer que não se podiam comparar as dificuldades que os trabalhadores sofrem na U. R. S. S. com as dos trabalhadores dos outros países.

Referiu-se ao entusiasmo dos operarios pela edificação socialista do Estado e disse que não se poderia esperar o mesmo entusiasmo por parte dos intelectuais, «pois as raizes sociais destes são diferentes», acrescentando que «quanto maior fôr a consciencia politica dos tecnicos, tanto maior será o exito da edificação socialista». Afirmou que os inimigos das classes trabalhadoras estavam vencidos, não podendo já lutar abertamente, embora tentem ainda resistir.

Referiu-se ás dificuldades da organização da economia agricola e disse que o problema importante está presentemente na formação de especialistas. «A falta destes deu a certos elementos a possibilidade de desorganizar o trabalho do Sovkhozes e Kolkhozes». Felicitou os especialistas estrangeiros e salientou que o Plano Quinquenal fôra realizado em 4 anos. «O rendimento actual ainda é insuficiente — terminou — sendo absolutamente necessario aumentá-lo».—(Havas).

O conflito do Chaco

SANTIAGO DO CHILE, 2.—Informam de La Paz que a Bolivia, na resposta á S. D. N., se declara pronta a suspender imediatamente as hostilidades, mas que continua a considerar inaceitavel o criterio do Paraguay relativamente ao territorio em litigio. A Bolivia aceitaria ainda a formação duma Comissão Civil presidida por um chefe militar americano.—(Havas).

LA PAZ, 2.—Segundo uma nota de caracter oficial, as tropas paraguaias recomeçaram os seus ataques ao sector do forte de Saavedra, mas sofreram grandes perdas causadas pelo intenso fogo de artelharia do inimigo.—(United Press).

O «mahatma» Gandhi

sofre duma doença estranha

BOMBAIM, 2.—Embora não haja ainda confirmação oficial, correm insistentemente boatos de que o mahatma» Gandhi vai ser posto em liberdade.

Gandhi encontra-se atacado de uma doença estranha, que ainda não foi possivel diagnosticar. Tem paralizados ambos os braços e ao menor movimento sofre terriveis dôres. Gandhi tem os cotovelos enrolados em fortes ligaduras, e como não pode fazer movimentos com os braços, teve de desistir da sua tarefa cotidiana de fiandeiro.—(United Press).

Duas mulheres queimadas vivas

LONDRES, 1.—Informam de Bogotá á Reuter que na aldeia de Sariva Norte foram queimadas vivas uma mulher e sua filha, a quem os habitantes acusavam de pratica de feitiçarias. A policia efectuou 10 prisões.—(Havas).

A cotação da libra

LONDRES, 2.—A cotação da libra sobre o dolar abriu hoje, na Bolsa desta cidade, a 3,24 e 1/4.—(United Press).

Uma absolvição

Em tribunal colectivo, no 3.º juizo criminal, foi absolvido José Maria de Figueiredo, sendo advogado de defesa o sr. dr. Mario Monteiro, que provou a falsidade da repugnante acusação que ao reu era feita por seus filhos, com intuitos interesseiros.

GANDHI

INDIA, 2 — Gandhi declarou a um jornalista que faria novamente a greve da fome se não lhe fornecessem um bilhete para a lotaria do Natal por intermedio da feliz casa Jaime Lapas, Lda. Largo D. João da Camara 19, Lisboa.—C.

CONDES

As miserias da vida
nos "bas-fonds„
UM VALENTE! ...
(SON HOMME)

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

DE LUTO

Sepultou-se hoje

o jornalista

Amadeu de Freitas

A morte de Amadeu de Freitas constituiu uma dolorosa surpresa, apesar do seu estado de saude ser já precario.

Com Amadeu de Freitas desaparece uma das mais notaveis figuras de jornalista, que marcou a sua personalidade através de varios jornais, como as «Novidades», no tempo de Emidio Navarro e Barbosa Colen, depois no «Mundo», com França Borges e substituindo o dr. Cunha e Costa, no «Seculo» e finalmente no «Diario de Noticias» como redactor principal.

O seu funeral realizou-se hoje e constituiu uma imponente manifestação de pesar. Pela casa da sua residencia desfilaram os melhores nomes do jornalismo, da politica e das artes, apresentando á viuva de Amadeu de Freitas e a seus filhos, José e Amadeu, sentimentos de pesar a que nos associamos comovidamente. No cemiterio dos Prazeres não se fizeram turnos, sendo a urna transportada aos ombros de jornalistas da nova geração.

D. José de Serpa Pimentel

Em jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres, foram ontem sepultados os restos mortais do sr. D. José de Freire de Serpa Leitão Pimentel, irmão do sr. marquês de Gouveia e antigo oficial das baterias de Queluz.

O ilustre extinto, que tinha 67 anos de idade e exercia o cargo de presidente da Comissão de Viticultura do Douro, deixa um amigo em quantos o conheciam, pois era, além de muito culto, um verdadeiro exemplo de distinção e de nobreza.

Não obstante não ter sido noticiada a sua morte por ser feriado o dia de ontem, o funeral esteve muito concorrido, organizando-se no cemiterio varios turnos, nos quais tomaram parte, entre outros, os srs. drs. Lopes da Fonseca e Eduardo Serpa Ferreira, que representavam, respectivamente, a Comissão de Viticultura do Douro e os seus funcionarios.

D. José de Freire Serpa Leitão Pimentel faleceu em casa da viuva do sr. marquês de Gouveia, em Lisboa.

Julio Augusto Julio

Depois de amanhã, realizase uma romagem pelas 10 e 0, ao jazigo do Alto de S. João, onde repousam os restos mortais de Julio Augusto Julio, antigo camaroteiro do Coliseu.

A sensacional ascensão

do aeronauta Amador Fernandez realiza-se depois de amanhã

Vai, finalmente, ser satisfeita a legitima curiosidade da população de Lisboa, que ha 15 dias aguarda a largada emocionante do colossal globo de ar quente «Libertad», tripulado pelo arrojadissimo aeronauta catalão Amador Fernandez.

O emocionante espectaculo realiza-se depois de amanhã, ás 16 horas, no recinto da Grande Exposição Industrial, e o preço de entrada é de 2$50, apesar dos enormissimos encargos que trouxe o contrato do celebre aeronauta.

A festa realiza-se a favor do cofre de pensões a viuvas e orfãos dos jornalistas de Lisboa.

O filme mais sensacional dos ultimos tempos no Odéon

O Odéon conseguiu o filme mais sensacional dos ultimos tempos, aquele de que mais falavam as revistas cinematograficas estrangeiras bem informadas dos exitos de Holywood, a celebre reconstituição da tragedia da Mata-Hari pela misteriosa Gretta Garbo e por Ramon Novarro, trabalhando juntos e constituindo incomparavel dueto. A «vamp» das «vamps» tem em Mata-Hari a sua melhor realização, dansando quasi nua um sensual bailado oriental, digno da tragica bailarina que foi fuzilada em Vincennes. E Ramon Novarro contribui para o exito do filme que reproduz a tragedia com grande verdade, dentro das versões de Guido da Verona e de Gomez Carrillo. No palco representam Alice Ogando e Carlos Santos uma nova comedia de exito — «São todas assim», e o dialogo «Um homem», continuando a ser aplaudidissima a «Foz Melody Band».

Ouçam os sensacionais modelos
1933
Clarion Radio

AS DIVIDAS DE GUERRA

A INGLATERRA

e a França

enviaram novas notas

LONDRES, 1—Foi hoje entregue em Washington a nota inglesa relativa ao pagamento das dividas da guerra que se vence em 15 de dezembro. Essa nota contem cêrca de cinco mil palavras.—(Havas.)

NOVA YORK, 1.—Os jornais mostram-se impressionados com a nota britanica. O «Chyrintian Science Monitor» condena a rejeição, por parte dos Estados Unidos dos axiomas economicos e o «New York Times» diz que a America se deve abster de dar uma sentença final antes de estudar todas as opiniões.—(Havas).

WASHINGTON, 1.—Segundo parece, a nova nota inglesa não produziu impressão nos membros do Congresso. O senador republicano Watson e o senador democrata Robinson declararam que não ha qualquer probabilidade de ser adiado o pagamento.—(Havas).

NOVA YORK, 1.—O «New York Amrican», diz que a nota inglesa anuncia represalias comerciais. Segundo o correspondente do New York Times», em Washingon, a nota britanica impressionou profundamente o presidente e os seus principais conselheiros, sobretudo a passagem que se refere ao acordo de Lausana.

Entretanto, os conselheiros de Hoover não têm esperanças de que o Congresso aceite as propostas britanicas ou qualquer recomendação do presidente.—(Havas).

A nota francesa

WASHINGTON, 2.—Claudel entregou ontem á noite a Stimson a segunda nota francesa.—(Havas).

PARIS, 1—Segundo o «Matin», a segunda nota francesa aos Estados Unidos está redigida em termos cortezes e firmes. Na primeira parte trata de estabelecer a ligação que existe entre dividas de guerra e reparações, citando os planos Dawes e Young, a moratoria Hoover, que a França não solicitou, o comunicado de Hoover a Laval, o relatorio dos peritos da Basileia e as observações do comité preparatorio da conferencia economica mundial. Na segunda parte cita o apoio financeiro prestado pela França a varias nações e salienta que atacar a solidez da divisa francesa, organismo regulador da economia europeia, seria perturbar gravemente a Europa.—(Havas).

A atitude de outros paises

WASHINGTON, 2.—O ministro das Finanças, sr. Ogden Mills, declarou que a Austria manifestou o desejo de ver adiado o praso de pagamento das suas obrigações.—(United Press).

PRAGA, 2.—O governo checo-eslovaco, respondendo numa segunda nota ao governo dos Estados Unidos acêrca do pagamento das dividas de guerra, expoz a critica situação do seu país sob o ponto de vista monetario. O governo checo-eslovaco espera, pelas razões alegadas, que o governo norte-americano possa conceder-lhe a prorrogação da moratoria.—(United Press).

Moeda falsa

Os agentes Costa Delgado e Moniz partiram hoje para Espozende, onde vão proceder a investigações por causa de um importante crime de fabrico de moeda falsa.

A CRISE ALEMÃ

Von Schleicher

foi encarregado

de formar govêrno

BERLIM, 2. — Von Papen recusou a incumbencia de constituir gabinete. Hindenburgo, em vista disso, encarregou o general von Schleicher de organizar ministerio. — (Havas).

BERLIM, 2. — O general von Schleicher foi esta manhã encarregado pelo presidente da Republica de formar o novo governo. Schleicher aceitou o cargo de chanceler do Reich, e guardará para si a pasta da Defesa Nacional. — (United Press).

BERLIM, 1. — O Directorio do Partido Nacional Socialista pronunciou-se contra a proposta de colaboração feita por von Schleicher, que oferecia aos nazis a pasta do Interior e o Comissariado do Reich na Prussia em troca duma tolerancia parlamentar de quatro meses. Em consequencia desta recusa a unica formula possivel é evidentemente a dum governo autoritario. — (Havas).

BERLIM, 2. — Os centristas mostram-se inquietos com a possivel nomeação de von Papen para chanceler. O jornal «Germania» diz que o povo alemão não voltará á situação de antes da crise. Os circulos industriais unem os seus receios e as suas instancias aos dos centristas e preconizam um ministerio Hitler. O futuro ministerio do Reich tambem terá que contar com a hostilidade dos agrarios. A Comissão Permanente do Conselho Agricola decidiu que a agricultura alemã combata qualquer governo que não faça a politica dos contingentes. — (Havas).

Companhia Nacional de Navegação

Uma comissão de accionistas da Companhia Nacional de Navegação foi hoje entregar ao sr. presidente do Ministerio uma representação pedindo a revogaão do decreto n.º 21721.

Era assinada pela maioria dos membros do Conselho de Administração, Conselho Fiscal, e representantes da Assembleia Geral e Comissão de ordenados, e ainda por grande numero de accionistas, que representam a maioria do capital da Companhia.

ROUBO DE JOIAS

Como se noticiou, foi preso ha dias em Abrantes um individuo de nome Mateus Martins de Almeida, que era acusado pelo sr. Viriato de Vasconcelos, com joalharia na rua da Palma, de lhe ter furtado varias joias avaliadas em alguns milhares de escudos.

O preso, interrogado hoje no Torel, confessou que ja ha tempos vinha praticando os furtos, acrescentando que empenhou as joias e gastou em proveito proprio o dinheiro assim obtido.

O crime da Avenida

Os agentes Jeronimo e Curral da P. I. C. interrogaram hoje, novamente, no Torel, aquele individuo de apelido Pereira que, como noticiámos, foi preso por suspeita de que seja o autor do crime de morte praticado na avenida da Liberdade e do qual foi vitima, como temos noticiado, José Gomes Ribeiro de Castro. Foram ouvidas tambem algumas testemunhas e fez-se uma acareação que não deu resultado.

As investigações policiais continuam.

Um cheque sem cobertura

A sr.ª D. Maria Patrocinio Lopes Sanches, moradora na rua de Santa Marta, 33, queixou-se á P. I. C. contra Alberto da Silva Freitas, acusando-o de lhe ter pago uma conta de 2:000 escudos com um cheque sem cobertura.

Uma agressão misteriosa

Na sua residencia, rua do Cabo, 28, foi ontem agredida com um ferro Constantina Lopes Franco, a qual deu entrada no hospital de S. José, com o craneo fracturado e sem fala.

UMA PRISÃO

Foi detido ontem

o capitalista

Eduardo Placido

O sub-director da Policia de Investigação sr. dr. Costa Reis ouviu ontem demoradamente, no Torel, o sr. Eduardo Placido, antigo director da companhia de seguros «A Mundial, que é arguido pelos directores daquela companhia de ter inventado com a «Muenchener», companhia resseguradora alemã. um contrato que depois se verificou não existir.

O sr. Eduardo Placido é ainda acusado de, em resultado desse pseudo-contrato, ter efectuado com dinheiro da «Mundial» uma compra de acções que se destinavam á «Muenchener», segundo ele declarou, mas que foram de facto averbadas em seu nome e no de pessoas de sua familia.

O interrogatorio, que se iniciou ontem ás 14 horas, terminou ás 20 e, findo ele, o sr. Eduardo Placido recolheu, sob prisão, ao hospital do Desterro, em virtude de ter declarado que o seu estado de saude não lhe permitia entrar num calabouço. Os medicos que prestam serviço no Torel verificaram a doença, sendo o preso enviado ao hospital de S. José, donde transitou para o Desterro.

Hoje, ás 11 horas, o sub-director da P. I. C., acompanhado do agente Paulitos e do sr. Teodoro Wand, delegado director da citada companhia alemã, que veio expressamente a Portugal para esclarecer este caso, ouviu novamente o sr. Eduardo Placido, que a certa altura do interrogatorio foi acometido duma comoção nervosa.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está-se a efectuar uma deligencia importante na séde da companhia «A Mundial».

Conferencias

San Payo, notavel interprete da fisionomia humana, através da fotografia, de que ele é, incontestavelmente, na nossa terra, o mestre supremo, realiza hoje, pelas 21 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma conferencia sobre—«Fotografia, cinema e futurismo».

San Payo, que é um espirito rebelde, duma sensibilidade profunda e duma intensa cultura, vai, decerto, desenvolver admiravelmente o seu tema tocando aspectos ineditos, duma verdade e duma actualidade palpitante. A conferencia será, pois, sob todos os aspectos, mais do que interessante, sensacional. A entrada é publica.

—A conferencia que o capitão Virgilio Pereira da Costa projectava fazer acerca do «Desenvolvimento industrial de Angola», realiza-se, no proximo domingo, pela radio-telefonia—posto «Hertziana», depois das 22 horas.

Uma operação financeira

no valor de 700 milhões de libras

LONDRES, 1—Realizou-se hoje uma operação de credito na City, que excede todas as operações até agora feitas, envolvendo esta uma importancia de cerca de 700 milhões de libras.

Esta importancia é representada por pagamentos ao Banco de Inglaterra e deste aos portadores dos titulos que não aceitaram a conversão. Os pagamentos do Banco serão feitos para os titulos da divida de guerra de 4 1|2 por cento, bilhetes do tesouro de 4 e 1 por cento e dividendos. Os recebimentos do mesmo banco abrangem os titulos de 5 e 1|2 por cento do emprestimo de conversão de 3 por cento, e bilhetes de tesouro de 2 por cento.—(Havas).

No JULIO DAS FARTURAS

o grande exito de Lolita Vargas

Lolita Vargas, a formosa coupletista, primeiro premio de beleza escultural no concurso organizado pelo semanario "Taratari„, de Madrid, estreou-se ontem nesta animada casa de diversões do Parque Mayer, tendo alcançado um exito estupendo. Hoje apresenta novos numeros, e é exibido um super-filme. Durante toda a noite, prossegue o sorteio de valiosas surprezas. Aberto toda a noite, entrada gratis e seleccionada.

CAPITOLIO A's 21, espectaculo de cinema sonoro e teatro
Grande exito da opereta, original de Penha Coutinho.—Musica de Alfredo Mantua
FANTASMAS DE CARNE E OSSO!
com Ema de Oliveira, Fernanda Coimbra,
Fernando Pereira e Betencourt Ataide.
No "écran„ exibição unica do emocionante drama policial MATOU!
Aquecimento central—E' permitido fumar na sala